**Porto Alegre, 28 de abril de 2017.**

**Prof. Dr Dênis Antônio da Cunha,**

**Editor da Revista de Economia e Agronegócio (UFV)**

Prezado Editor, informamos Vossa Senhoria a respeito das alterações feitas no artigo intitulado “**Consumo e certificação de maçãs: perfil do consumidor e disposição a pagar”,** conforme sugestões dos revisores.

O detalhamento das alterações, conforme orientações específicas de Vossa Senhoria e dos seus revisores encontram-se elucidadas abaixo.

|  |  |
| --- | --- |
| **Recomendação** | **Alterações realizadas** |
| 1. Fazer comentários mais abrangentes sobre a importância da fruta analisada, expondo questões relacionadas a sua importância para a saúde do consumidor e os riscos de consumir produtos não certificados. Além disso, deve-se situar o produto no mercado nacional e internacional. No trecho *“Sendo um dos produtos agroalimentares mais consumidos e transacionados internacionalmente, a maçã produzida no Brasil tem importância e potencialidade no mercado nacional e mundial. Domesticamente, a maçã está entre as frutas mais consumidas e, em termos comerciais, como uma das mais exportadas (BRASIL, 2013).”*, seria interessante indicar a sua participação no consumo interno (em relação ao consumo total de alimentos e também de frutas), assim como o percentual exportado. Esses pontos são importantes para justificar a análise desse produto específico; | A primeira seção, Introdução, teve parágrafos reescritos, de forma a apresentar a importância econômica da produção e da comercialização das maçãs e inseri-la como um importante produto agroalimentar, sob o ponto de vista do consumo.  Apresentaram-se dados sobre consumo aparente, total produzido e participação das exportações. Espera-se, com tais acréscimos, tornar a problemática e o objetivo do artigo mais bem delineados para os leitores. |
| 2. No 5º parágrafo da introdução sugere-se reformular os objetivos, de forma a evitar repetição de informações; | O sexto parágrafo, que apresenta os objetivos, foi reestruturado. As frases estão mais objetivas, evitando-se repetição de termos e informações. |
| 3. Faltou situar o artigo na literatura relacionada, como forma de mostrar as suas contribuições para a área | A seção 2 foi reformulada e teve o enfoque direcionado para a discussão de literatura sobre os processos de certificação e sua relação com o consumidor. Procurou-se, com tais mudanças, destacar a importância de se discutir mudanças no sistema agroalimentar e destacar a forma como tais mudanças impactam toda a lógica produtiva de uma cadeia. |
| 4. Faltou relacionar esse trabalho com a teoria em que se insere. Por se tratar de um tema relacionado à Teoria do Consumidor, deveria ter um referencial teórico sobre o processo de decisão de consumo. O trecho do 6º parágrafo da subseção 4.1., por exemplo, poderia estar inserido nesse referencial e não nos resultados; | Inseriu-se uma nova seção no artigo. A seção 3 aborda as principais características que condicionam o comportamento do consumidor e sua disposição a pagar. Espera-se que, com esta inserção, a base teórica esteja mais bem definida e o posicionamento do estudo em relação a tal mais clara. |
| 5. O 4º parágrafo da subseção 3.2 está confuso. O modelo de probabilidade linear se difere do modelo logit em vários aspectos. A especificação do logit é diferente (ver p. 566 de WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Econometric analysis of cross section and panel data. MIT press, 2010.). Os autores não mostraram domínio sobre o modelo econométrico proposto (por exemplo, não diferenciaram coeficientes estimados de efeitos marginais, ou pelo menos não deixaram isso claro); | A seção destinada ao detalhamento metodológico foi reescrito, de forma a mostrar clareza em relação ao conhecimento dos autores quanto ao modelo de regressão adotado.  Em relação às análises a partir dos resultados do modelo, foram mais bem discutidos os coeficientes que mostram-se significativos e que determinam mudanças na probabilidade da variável dependente, incluindo os efeitos marginais estimados. |
| 6. Também deveria ser ressaltada, de alguma forma, as relações de complementaridade/substituição com outras frutas (especialmente as mais populares), uma vez que o preço dessas também influenciam na decisão de consumo final. | Foram apresentadas informações, ao longo das seções iniciais e retomadas na parte dos resultados, do caráter de posição do consumo de maçãs frente a outras frutas. É interessante salientar que foram feitas perguntas no formulário relacionadas às preferências e aos atributos da fruta considerados no momento da compra. Pelo fato destas informações não estarem diretamente vinculadas ao objetivo do artigo submetido, e pela restrição em termos de espaço, optou-se por não inseri-las no corpo do artigo. |
| 7. Mesmo existindo diversos tipos de maçã, trata-se de um produto homogêneo. O consumidor final tem dificuldade em diferenciar esse bem. O único fator perceptível seria o preço, ligado a questões de oferta (determinados itens são mais fáceis de produzir em determinadas regiões). Com isso, seria interessante mostrar os preços médios desses itens e comentar sobre as potencialidades da região na produção dos diversos itens apresentados na Tabela 1. | Como mostrado na Tabela 1, os diferentes tipos de maçãs foram apontados pelos consumidores, em pergunta aberta contida no questionário. De forma a qualificar esta apresentação e atender à solicitação do editor, foram inseridas frases na subseção 5.1 que visam a mostrar a relação entre homogeneidade e preços das maçãs no momento da compra. |
| 8. Seria interessante apresentar o questionário elaborado no apêndice do artigo, para que o leitor possa visualizar a forma que foi feito o levantamento dos dados; | Foi incluído, no Anexo A, o questionário completo. |
| 9. Reescrever o trecho: “Com base nestes fatores, os consumidores avaliam a qualidade dos produtos através de suas percepções e as escolhas têm como base uma escala de valores ponderados. É importante destacar que, muitas vezes, a análise da percepção em relação a qualidade dos alimentos complexifica-se em decorrência das influências culturais, de tradição e, também, como resultado de características e sistemas socioeconômicos. Pelos dados de caracterização amostral, nota-se a heterogeneidade do público que colaborou para o estudo, o que permite-nos definir, em linhas gerais e dado o caráter amostral da pesquisa, o perfil do consumidor de Santa Maria.”; | O trecho foi reescrito de forma mais objetiva. |
| 10. Quais seriam as principais implicações dos resultados para os produtores? Parece óbvio, mas seria importante ressaltar a contribuição da escolaridade, no sentido de explicar melhor o motivo dos consumidores mais instruídos preferirem esse tipo de procedimento; | Estes pontos foram incluídos na seção de conclusões, ressaltando a contribuição dos fatores explicativos resultantes da aplicação dos modelos de regressão logística. |
| 11. Nos dois parágrafos iniciais da introdução, não se indica qual a fonte de onde essa informação foi retirada; | Estes parágrafos foram reescritos e as devidas referências citadas diretamente. |
| 12. A formatação das tabelas e quadros não estão atrativas. | A formatação de algumas tabelas foi reestruturada. O espaçamento exigido de dois pontos contribui para a não atratividade das tabelas inseridas, ainda mais quando possuem muitas informações a serem expostas. |

Por fim, gostaríamos de agradecer ao(s) revisor(es) pelas considerações, que em muito contribuíram para o esclarecimento do artigo, ajudando-nos a melhorar a argumentação na defesa dos resultados e, principalmente, a tornar o texto mais elucidativo e coeso aos leitores. Grande esforço foi feito no sentido de alcançarmos o objetivo de melhorar o artigo e esperamos que, com os parágrafos acima, tenhamos atendido às expectativas do(s) revisor(es).

Cordialmente,

Os autores.